



SCRAPBOOK COMO RECURSO INOVADOR NA ENTREVISTA PROJETIVA EM PESQUISA QUALITATIVA

SCRAPBOOK AS INNOVATIVE FEATURE IN PROJECTIVE INTERVIEW IN QUALITATIVE RESEARCH

SCRAPBOOK COMO RECURSO INOVADOR EN LA ENTREVISTA PROYECTIVA EN INVESTIGACIÓN CUALITATIVA

Sheila Esteves Farias¹, Maria Helena Dantas de Menezes Guariente², Ligia Fahl Fonseca³, Pâmella Cacciari⁴

RESUMO

Objetivo: relatar o processo de elaboração e aplicação de material auxiliar da entrevista projetiva, concretizado para suplementar a coleta de dados de pesquisa do mestrado, que versa sobre a organização e gestão do Currículo Integrado de um curso de enfermagem. **Método:** pesquisa documental desenvolvida com base na seleção de documentos oficiais de um curso de enfermagem, além de reportagens e fotos do período de 1996 a 2011. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo parecer favorável nº 107.831/2012 e CAAE nº 05995612.5.0000.523. **Resultados:** o material selecionado foi digitalizado e trabalhado com recursos do *software Power Point* e impresso em papel A3, sendo os *slides* dispostos em um álbum, denominado *scrapbook*. **Conclusão:** a elaboração e aplicação do *scrapbook* mostrou-se válida por ocasião da apreciação dos que usufruíram dessa ferramenta durante uma entrevista. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Entrevista.

ABSTRACT

Objective: to describe the process of developing and implementing aids of the projective interview, to supplement the collection of master's research data, which deals with the organization and management of integrated curriculum of a nursing course. **Method:** it is a documentary research developed based on the selection of official documents of a nursing course, as well as reports and photos from 1996 to 2011. The project was approved by the Research Ethics Committee, by number 107.831/2012 and CAAE in 05995612.5.0000.523. **Results:** the selected material was scanned and worked with Power Point software and printed on A3 paper, and the slides were arranged in an album called *scrapbook*. **Conclusion:** the development and application of the *scrapbook* proved to be valid by its users during an interview. **Descriptors:** Nursing Education; Nursing Research; Graduate Programs in Nursing; Qualitative Research; Interview.

RESUMEN

Objetivo: relatar el proceso de elaboración y aplicación de material auxiliar de la entrevista proyectiva, concretizado para suplementar la recolección de datos de investigación de la maestría, que versa sobre la organización y gestión del Currículo Integrado de un curso de Enfermería. **Método:** investigación documental desarrollada con base en la selección de documentos oficiales de un curso de Enfermería, además de reportajes y fotos del período de 1996 a 2011. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, obteniendo parecer favorable nº107.831/2012 y CAAE 05995612.5.0000.523. **Resultados:** el material seleccionado fue digitalizado y trabajado con recursos del *software Power Point* e impreso en papel A3, siendo los *slides* presentados en un álbum, denominado *scrapbook*. **Conclusión:** la elaboración y aplicación del *scrapbook* se mostró válida por ocasión de la apreciación de los que usufruían de esta herramienta durante una entrevista. **Palabras clave:** Educación en Enfermería; Investigación en Enfermería; Programas de Gradución en Enfermería; Investigación Cualitativa; Entrevista.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: sheila_ef@hotmail.com;

²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil E-mail: mhguariente@gmail.com;

³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina/UEL. Londrina (PR), Brasil. E-mail: ligiafahl@gmail.com;

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: pamella_cacciari@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos diversos enfoques teórico-metodológicos na área da enfermagem, os quais contribuem para o enriquecimento do corpo de conhecimento, surgiram opções metodológicas que permitiram a exploração e clarificação de fenômenos estudados, e, com isso, a aproximação com os métodos qualitativos e quantitativos. No Brasil, assim como no exterior, as pesquisas de abordagens qualitativas estão em maior evidência na enfermagem.¹

Cuesta Benjumea,² em seu artigo, argumenta que o conhecimento que provém dos estudos qualitativos permite intervenções de enfermagem eficazes e contextualizadas, capazes de produzir um conhecimento científico que fortalece a prática de enfermagem e, por conseguinte, contribui para o desenvolvimento das áreas temáticas.²

Uma das formas de coleta de dados mais utilizadas para desencadear uma pesquisa qualitativa é a entrevista, pois dados subjetivos podem ser obtidos através da opinião, atitudes e valores dos sujeitos. Entre as tipologias de entrevista mais utilizadas, estão a estruturada, a semiestruturada, a aberta, a entrevista com grupos focais, a história de vida e a entrevista projetiva.³

A entrevista projetiva é definida como aquela centrada em técnicas visuais, na qual o entrevistador pode apresentar cartões, filmes, fotos, documentos, entre outros, ao informante. A vantagem da utilização dessa técnica está em permitir o aprofundamento de informações sobre determinado assunto, evitando-se respostas diretas.⁴ Ao expor um material visual, o entrevistado tem a possibilidade de se remeter a fatos passados, que, em algum momento, evadiram-se de sua memória, os quais são importantes para serem lembrados e discutidos, para que ocorra o entendimento do fenômeno.

O curso de enfermagem utiliza como projeto pedagógico o Currículo Integrado. Tem como objetivo formar o enfermeiro generalista e com responsabilidade social, tendo, como princípio norteador, a defesa da vida; como direito, a saúde e o alívio do sofrimento na terminalidade. Assim, o enfermeiro generalista deve atender às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, nos diferentes níveis de atenção, visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde com qualidade e resolutividade, de forma integral e equânime, pautada em uma atuação ética, humanista, crítica e reflexiva.⁵

Para que a implementação do Currículo Integrado fosse efetivada, um longo percurso de preparação, entre oficinas, cursos e outras mobilizações, foi necessário, visto que se configurava a ocorrência de mudança de paradigma, o que foi registrado ao longo dos anos por documentos, fotos e reportagens.⁶

A princípio, a metodologia a ser utilizada para a coleta de dados da pesquisa do mestrado seria fazer uma entrevista com perguntas norteadoras. Contudo, durante a disciplina de metodologias qualitativas, surgiu a proposta de associar a entrevista projetiva, ou seja, reunir documentos, fotos e reportagens do curso de enfermagem em um álbum com um trabalho somente manual. Então, ocorreu a seguinte indagação: qual recurso utilizar para estimular os entrevistados durante os depoimentos relacionados ao universo da organização e gestão curricular?

Logo, reunir a maioria dos registros e construir um álbum com a história do processo de implantação e consolidação do Currículo Integrado tornou-se não somente uma tarefa importante para auxiliar na pesquisa sobre gestão curricular, mas também algo essencial para propagar a dinâmica ocorrida nesse curso de enfermagem nos últimos anos, com possibilidade de ser experienciada por outras universidades.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar o processo de elaboração e aplicação de material auxiliar da entrevista projetiva, concretizado para suplementar a coleta de dados de pesquisa do mestrado, que versa sobre a organização e gestão do Currículo Integrado de um curso de enfermagem.

MÉTODO

Estudo que relata a fase de coleta de dados para uma pesquisa de dissertação de mestrado que versa sobre a organização e gestão curricular, desenvolvida por meio de uma pesquisa na abordagem qualitativa. Para o seu desenvolvimento, recorreu-se à pesquisa documental. Neste estudo, as fontes utilizadas foram primárias, ou seja, ainda não receberam tratamento analítico.

A etapa de coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2012 em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade estadual pública, localizada no Brasil, estado do Paraná, cidade de Londrina, que implementa, há 13 anos, um currículo denominado Currículo Integrado. Esse currículo tem como objetivo a indução de mudanças na formação dos profissionais de saúde, na perspectiva da efetivação do

Sistema Único de Saúde e formação de sujeitos conscientes das suas relações com uma totalidade social mais ampla.⁵

Os dados foram obtidos pela própria pesquisadora, tendo como material de estudo os documentos encontrados no *site* da referida universidade, mais precisamente nas páginas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e do curso de enfermagem, onde constam as normativas referentes às deliberações e resoluções do período de 1996 a 2012. Levantaram-se, na Coordenadoria de Comunicação Social (COM) da instituição, reportagens publicadas na mídia impressa e eletrônica classificadas pelo tema, período e fonte. Ainda, buscaram-se fotos e imagens no acervo do colegiado do curso.

Foram selecionadas algumas falas, referentes aos depoimentos dos gestores durante a visualização do álbum/*scrapbook*, com a finalidade de evidenciar o quanto o método tornou-se relevante.

Para o desenvolvimento do estudo, atendeu-se às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa que envolve seres humanos. Dessa maneira, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo o parecer favorável nº 107.831/2012 e o CAAE nº 05995612.5.0000.523.

RESULTADOS

Foram reunidos os documentos oficiais, ou seja, 14 resoluções e deliberações do período de 1999 a 2012, que instituem, alteram e moldam o Currículo Integrado do curso de enfermagem, os quais foram obtidos no *site* da instituição educacional, na página da PROGRAD (<http://www.uel.br/prograd/>).

Alem das resoluções, deliberações e decretos, relacionados diretamente ao curso de enfermagem, outros oito documentos foram levantados, os quais dizem respeito à gestão acadêmica e pedagógica dos cursos de graduação da universidade.

Concomitantemente, no levantamento junto à Coordenadoria de Comunicação Social (<http://www.uel.br/com/>) e no Setor de Tecnologia e Informação do Hospital Universitário da instituição educacional, foram selecionadas 17 reportagens publicadas nas mídias impressa e eletrônica com as palavras de busca “currículo”, “enfermagem”

e “Universidade Estadual de Londrina”, do período de 1996 a 2012, sendo então classificadas pelo período, fonte e tema.

As fotos e logotipos selecionados foram obtidos no acervo do colegiado do curso e na página do curso de enfermagem (<http://www.uel.br/ccs/enfermagem>). As 29 fotos foram classificadas quanto ao período e ao tema e selecionadas para apresentar momentos importantes dos acontecimentos do curso.

O material documental levantado foi organizado e digitalizado para otimizar o uso do *software Power Point*, sendo trabalhado artisticamente com seus recursos, a fim de deixar as informações claras, objetivas e instigantes.

A elaboração do álbum seguiu a cronologia histórica dos acontecimentos. Foi realizada a montagem do *scrapbook*, o qual foi dividido a cada dois anos, por serem as gestões de departamento e colegiado exercidas por dois anos. Em sequência, foi a vez da direção de centro de estudos, que foi dividida por quatro anos.

Previamente à construção do álbum memorial, foi realizado um levantamento dos sujeitos a serem entrevistados, isto é, de todos os gestores do Currículo Integrado do período de 1996 a 2012, incluindo: coordenadores de Colegiado de Enfermagem, chefes de Departamento de Enfermagem, chefes do Departamento de Saúde Coletiva, diretor do Centro de Ciências da Saúde e diretor do Hospital Universitário, com a finalidade de direcionar as fotos e os acontecimentos para esses sujeitos.

Seguiu-se à fase da impressão dos *slides* em papel A3, dispostos em álbum, totalizando 28 *slides*, conforme exemplificado na Figura 1.

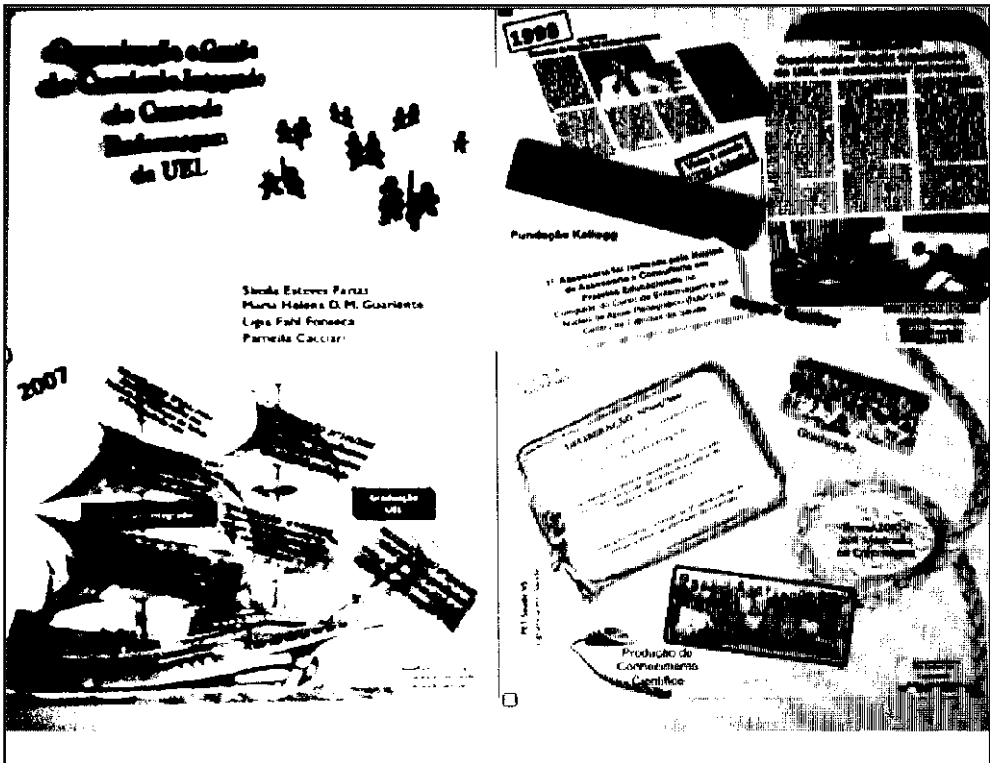


Figura 1. Exemplos de *slides* impressos para confecção do álbum

Tendo-se em mãos o *scrapbook* finalizado, juntamente com as questões norteadoras, deu-se início à coleta de dados. Primeiramente, foi apresentado o álbum, e o entrevistado foi orientado, a princípio, a visualizar somente a época em que fez parte da gestão, para não fugir do objetivo, que era manter-se focado em determinado período.

As questões norteadoras foram feitas durante a visualização do álbum, e esse recurso auxiliou a resposta quando os participantes se viam perdidos no tempo, já que algumas gestões ocorreram há mais de uma década.

DISCUSSÃO

A elaboração do material foi um grande desafio, tanto pela etapa de busca dos documentos, acrescida da elaboração artística, quanto pelo fato de ser instrumento de apoio à técnica de pesquisa não usual na área da saúde.

Contudo, o *scrapbook* tornou-se uma inovação valiosa para facilitar a condução de entrevistas, possibilitando emergir significados, criar condições de confiança e clima de compartilhamento, podendo ser reproduzida em outras pesquisas.

A profissão enfermeiro, ou partícipe da equipe de enfermagem, já predispõe os indivíduos a serem criativos e a terem ideias inovadoras, devido à precisão com que esse trabalhador deve tomar medidas rápidas e, na maioria das vezes, sem dispor de recursos materiais e financeiros. Esse fato é corroborado por outro autor, o qual refere que a criatividade da enfermagem dá margem à criação de tecnologias, possibilitando a

crescente visibilidade da profissão na área da saúde e na sociedade.⁷

Logo, a criatividade e a inovação estão constantemente presentes na prática da enfermagem, o que não poderia ser diferente também na área da pesquisa. A criatividade e a inovação, quando estimuladas, geram a otimização da atuação do profissional de saúde, contribuindo para o aprimoramento organizacional e oferecendo alternativas que possam solucionar problemas.⁸

Durante as entrevistas, percebeu-se que a criatividade e a inovação, representadas pelo *scrapbook*, tornaram-se importantes, de acordo com as falas expostas durante a visualização, das quais emergiram significados valiosos para o universo da pesquisa.

Dois mil e um (lendo scrapbook) [...] é, você põe um pêndulo bem importante nessa tua figura aqui [...] Então veja bem, esse primeiro fórum de avaliação do currículo, ele foi muito produtivo [...] Interessante, é muita reforma curricular [...] Deixa eu ver aqui: “Olha (vendo scrapbook) [...] a implantação da residência, sabe que foi uma coisa boa também na chefia da gente”. (E5)

Aí que legal [...] quero ver tudo [...] é que é tanta coisa [...] deliberações e adequações do curso, site do curso [...] aqui teve o fórum [...] olha que legal [...] as mestrandas. (E2)

Em um estudo sobre linguagem por imagens, concluiu-se que esse instrumento serviu de fonte para a narrativa, registrando preciosidades do cotidiano do cenário social, pois as representações mentais e visuais estão ligadas em sua gênese, sendo possível pensar que o uso das imagens pode ser o suporte para

meditar, expor, contar, relatar, dizer algo, memorizar, historiar, registrar, enfim, compreender e interpretar as informações adquiridas e internalizadas no cotidiano.⁹

Ainda, vislumbrando-se as possibilidades da inserção de novas metodologias na pesquisa em enfermagem, vê-se que a fotografia tem sido uma tecnologia de consumo de grande sucesso, pois ela descreve a memória, os relacionamentos, a autoexpressão e a autorrepresentação. Com a vinda da tecnologia digital, as fotografias podem ser cada vez mais públicas e transitórias, bem como mais eficazes como objetos de comunicação do que de memórias.¹⁰

Nesse sentido, em um estudo com o objetivo de identificar a identidade da imagem ética da enfermagem, foi utilizada a fotografia durante a entrevista, sendo perceptível o uso que vem sendo feito desse recurso na pesquisa qualitativa na enfermagem, e sintetizaram-se as potencialidades e limites desse uso. Observou-se que o uso de fotos permite que os sujeitos se tornem mais ativos, durante a entrevista, e deem voz a grupos vulneráveis, trazendo melhor compreensão da situação vivenciada, registro detalhado do real, maior riqueza dos dados obtidos e oportunidade para que o indivíduo possa rever suas experiências de vida, obtendo dessas fotos um efeito terapêutico, além de possibilitar mais proximidade entre o entrevistador e o sujeito.¹¹

Neste estudo, as fotos retomaram as lembranças, estimulando os indivíduos a reencontrarem-se dentro da história do curso e a expressarem o saudosismo, bem como a aproximação com o tema e extravasamento de sentimentos dúbios. Durante as entrevistas, os *feedbacks* foram positivos e os entrevistados reportaram-se, inúmeras vezes, ao álbum, fazendo comentários significativos para compor a pesquisa.

Nossa, que legal! Gostoso de ver as fotos também, aqui foi o primeiro internato de enfermagem [...] acho que até foi nos vinte e cinco anos que a gente inaugurou o laboratório de enfermagem. Aqui, olha, nessa data, em noventa e sete, eu estou aí? Estou aqui. É verdade, então, você vê, ele inaugurou ainda pouco equipado, com poucos recursos [...] nossa, eu falei tanto, eu quero olhar agora todo o seu scrapbook. (E11)

Que trabalho, nossa [...] eu lembro aqui, foi uma reunião [...] aqui era o colegiado do curso...como eu não estou aqui? Eu estou em todas [...] olha aqui [...] e nesta época aqui [...] então essas oficinas, se você olhar tem aqui, quer ver? [...] E aí, se você olhar

aqui nessas festas, nesse começo, a gente tinha uma autoestima enquanto enfermeiro do HU muito grande [...] É, então assim, nessa época aqui, o que que acontece [...] a gente tinha uma integração bastante grande, escola aqui, aqui já não tinha tanto mais (risos) entendeu? [...] Não, eu não quero falar, eu queria olhar, depois quando você acabar, eu fico aqui mais tempo, eu queria olhar ele e ler. (E10)

E aqui, olhando tudo isso, eu vejo pessoas que foram fundamentais, que sou eu, (risos) olha, os enfermeiros do serviço [...] olha o serviço sempre presente com a gente, está vendo? [...] Olha, eu lembro de algumas pessoas aqui, com muita saudade, algumas pessoas que até já se foram, mas eu olho para essas fotos e eu vejo assim e falo: “Meu Deus do céu, quanto trabalho nós tivemos, mas me vejo, participe disso tudo, com várias pessoas aqui que compartilharam o mesmo ideal que eu, e a gente conseguiu chegar no currículo integrado, não só da enfermagem, mas os outros currículos também, graças a este trabalho em grupo [...] Que legal isso, muito bom!”. (E7)

Notou-se que os participantes, conforme sugerem os discursos, se comportaram como os atores reais do processo de gestão curricular, em que, ao visualizarem o álbum, estariam olhando para um espelho, porém esse espelho refletia imagens que representavam muito mais que o presente, evidenciava o passado através de uma análise reflexiva dos movimentos de idas e vindas na trajetória de um currículo praticado até os dias atuais.

Um recurso visual, ao ser utilizado, deve ter um objetivo. Neste caso, foi empregado de forma intencional, com a finalidade de trazer à memória do entrevistado eventos possivelmente esquecidos e relacionar os fatos às pessoas e à época, além de relembrar seu desempenho e as ações executadas por ele. Quando se utilizam imagens, as narrativas feitas pelas pessoas são possivelmente consideradas mais versões de sua própria experiência de mundo do que propriamente as construções do mundo que são vivenciadas.¹²

A experiência de estímulo por meio de imagens vem ressaltar a possibilidade da compreensão dos ambientes socioculturais e, por conter um teor lúdico, fortalece a humanização, funcionando como um atrativo para o interpretante, fazendo-o assim deslocar-se de um mundo de formalidades para um de informalidade.

Nesse sentido, um álbum memorial pode contribuir com relatos que na falta dele seriam esquecidos ou pouco explorados, deixando-se então de registrar fatos importantes para a composição do fenômeno

do estudo. Além disso, a imagem visualizada por quem vivenciou a história carrega outras narrativas ao seu redor que não seriam desveladas se não tivessem sido abordadas.

CONCLUSÃO

A elaboração e aplicação do *scrapbook* foi considerada recurso relevante por auxiliar na entrevista projetiva em pesquisa qualitativa.

Constatou-se que o recurso permitiu despertar a criatividade e o pensamento crítico-reflexivo do pesquisador e facilitar a condução da coleta de dados, por possibilitar um clima favorável e estimulante para o entrevistado, que, ao ser incitado pelas imagens e fatos apresentados no *scrapbook*, despertou a percepção do seu protagonismo do processo em estudo, com emissão de comentários que ultrapassaram uma cronologia factual e expressaram sentimentos impregnados pela vivência de uma ação coletiva na área educacional em saúde.

AGRADECIMENTOS

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa "Currículo integrado de um curso de enfermagem: gestão pedagógica e formação profissional", com apoio financeiro da Fundação Araucária e do Governo do Estado do Paraná/SETI.

REFERÊNCIAS

1. Silva LMS, Oliveira NRN, Frota MA, Fialho AVM. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Feb 24];61(5):615-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a14v61n5.pdf>.
2. Cuesta Benjumea C. La investigación cualitativa y el desarrollo del conocimiento en enfermería. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug 02];19(4):762-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/20.pdf>
3. Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. 2005;2(1):68-80.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11th ed. São Paulo: Abrasco; 2007.
5. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHDM. Integrated Nursing Curriculum in Brazil: A 13-Year Experience. Creative Education [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 20]; 4(12): 66-74

Available from: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2013.412A2010>

6. Martins JT, Ribeiro RP, Bobroff MCC. Educação em enfermagem-análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 10];6(7):1740-1741. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2772/>

7. Souza NVDO, Santos DM, Anunciação CT, Thiengo PCS. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. Rev Enferm UERJ. 2009;17(3):356-61.

8. Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO. Creativity and innovation: competences on nursing management. Rev Bras Enferm. 2008;61(2):239-42.

9. Nobre IM, Gico VV. O uso da imagem fotográfica no campo da sociologia da saúde: uma experiência na formação de alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Interface Comun Saúde Edu [Internet]. 2009 [cited 2013 Feb 07];13(31):425-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n31/a15v1331.pdf>.

10. Van House NA. Personal photography, digital technologies and the uses of the visual. Visual Studies [Internet]. 2011 [cited 2013 July 20];26(2):125-34. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1472586X.2011.571888#.UbfFrZXFifR>

11. Sartorio NA, Zoboli ELCP. Images of a 'good nurse' presented by teaching staff. Nursing Ethics [Internet]. 2010 [cited 2013 aug 14]; 17: 687-94. Available from: doi:10.1177/0969733010378930

12. Radley A. What people do with pictures. Visual Studies [Internet]. 2010 [cited 2012 July 20];25(3):268-79. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1472586X.2010.523279#.UbfUD5XFhO1>.

Submissão: 25/07/2014

Aceito: 23/10/2015

Publicado: 01/12/2015

Correspondência

Sheila Esteves Farias

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Centro de Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Londrina

Av. Robert Koch, 60, Vila Operária

CEP 86038-440 – Londrina (PR), Brasil